

ACONTECE NA CIDADE

Boletim Cultural da Cidade do Rio de Janeiro - ano I nº 7 - Fevereiro de 2004 - Gratuito

Divulgação



Épico x épico

O grande destaque nas telas este mês é o lançamento do épico romântico *Cold Mountain*, uma superprodução de US\$ 80 milhões com Nicole Kidman, Jude Law e Renée Zellweger. O filme é um dos favoritos ao Oscar e o principal concorrente de outro épico, *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*. A grande festa do cinema foi antecipada este ano, e vai acontecer no dia 29 de fevereiro.

(Cinema –pág. 7 e Televisão – pág. 14)



Testes
que
viraram
marca
registrada

Antes de criar aquelas pinturas e aqueles *portraits* que fizeram dele um dos maiores artistas do século passado, Andy Warhol fotografava. Adorava usar fotos instantâneas de pessoas famosas para fazer um estudo de seus quadros. Estas imagens estão no CCBB, que exhibe até o dia 14 de março a exposição *Andy Warhol: polaroides*. Entre as celebridades clicadas pelo mestre da *pop art* estão Pelé, Lisa Minelli e Arnold Schwarzenegger.

(Fotografia – pág. 11)

Duas vezes Clara

Uma cantora e uma atriz juntaram talentos para interpretar uma diva única, guerreira. No palco do Centro Cultural Correios, o espetáculo *Clara* relembra a vida e os sucessos de Clara Nunes, uma “operária” da música brasileira dona de uma das maiores vozes do samba. E no mês em que o ritmo explode na cidade, a cantora é lembrada também na Sapucaí.

(Teatro – pág. 4)



José Louzeiro

O jornalista, escritor, roteirista e atual presidente da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) estréia coluna no ACONTECE NA CIDADE. (pág. 13)



Expediente

Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligja Moreira

Colaboradores

Gloria Castro

Leonardo Luiz Ferreira

Luís Pimentel

Paulo Raider

José Loureiro

Comercial

Ricardo: 9666-5469


E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores ou da Start Assessoria, Produções & Eventos

Índice

Editorial	pág. 2	Vídeo	pág. 10
Literatura	pág. 3	Fotografia	pág. 11
Teatro	pág. 4	Artes	pág. 12
Luís Pimentel ..	pág. 5	José Loureiro	pág. 13
Show	pág. 6	Música	pág. 13
Cinema	pág. 7	Televisão	pág. 14
Sétima Arte	pág. 8	Aconteceu	pág. 15
Entrevista	pág. 9	Paulo Raider	pág. 16



Ricardo Poock
Fotografia Profissional

Aniversário, Batizado, Reportagens,
Feiras e Eventos em geral.
poock@domain.com.br
2527-5519 / 9666-5469

Editorial

Um festival que é um presente para o público. O Porto dos Palcos transforma o Armazém 5 (ou Armazém do Rio), na Praça Mauá, em um grande navio com quatro palcos, onde estão sendo apresentadas até o final de março mais de 50 peças, infantis inclusive. E o melhor: bons espetáculos, alguns inéditos, a R\$5,00.

Para o ACONTECE NA CIDADE, uma excelente forma de ocupar, mesmo que temporariamente, o Cais do Porto, além de dar acesso a um tipo de diversão caro para a maioria dos cariocas.

Do Armazém 5, as peças vão para as lonas culturais da cidade e terão entrada franca. Portanto, até o fim de março, consulte a programação... e vá ao teatro.

TIRE O S DA CRISE
E CRIE.



Estratégica
Comunicação & Marketing político

- Soluções para publicidade de pequenos e médios anunciantes
- Marketing político

2507-3938 / 9615-1436 / estrategica@infolink.com.br



O ritmo quente de fevereiro

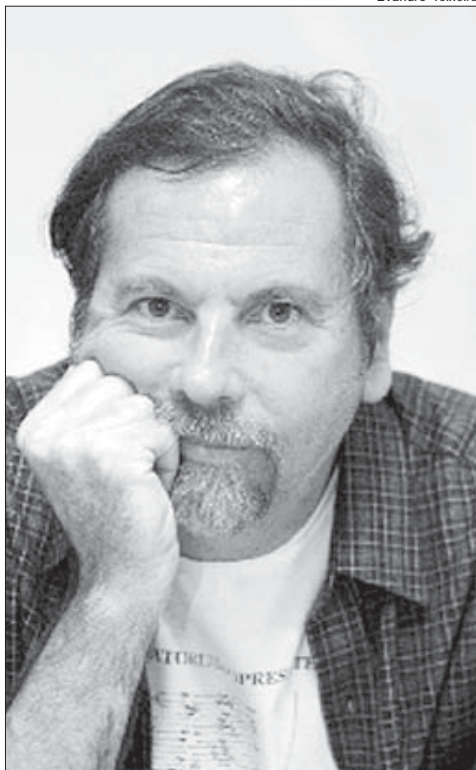
Livro conta a história do samba

Evandro Teixeira

Mês de carnaval, hora boa de conhecer o caminho do samba... Em *Tem mais samba – das raízes à eletrônica*, o jornalista e crítico musical Tárík de Souza faz um mapeamento do ritmo que começou oficialmente em 1916 com Donga, na gravação de *Pelo Telefone*. O manifesto de Tárík reverencia, entre outros grandes, Sinhô, Bide e Marçal, Heitor dos Prazeres, Carmem Miranda (a primeira *popstar* do gênero), Cartola, Ary Barroso, Dorival Caymmi, Clementina de Jesus e por aí vai, passando por Zeca Pagodinho, Chico Buarque, Paulinho da Viola, João Bosco e chegando até os dias de hoje, com promessas como Teresa Cristina.

O jornalista define a bossa-nova como uma modificação estrutural do samba e conta como o ritmo entrou nas obras de nomes do rock, como Lobão e Los Hermanos; do soul (Tim Maia); *drum'n bass* (Fernanda Porto); pop (Marina Lima) e rap (Marcelo D2 e Rappin' Hood). Para o autor, o maior ataque que o gênero sofreu foi o do samba-pop.

Entre os textos selecionados estão reportagens, críticas publicadas em jornais e entrevistas, como a feita com Pixinguinha, em 1970. (F.M)



Sociedade dos poetas vivos

Time de autores mostra as várias faces da poesia

Imagine só um bloco destes: Dora Ferreira da Silva, Ferreira Gullar, Armando Freitas Filho, Francisco Alvim, Zuca Sardan, Chacal, Nicolas Behr, Roberto Marinho de Azevedo, Arnaldo Antunes, Josely Vianna Baptista, Alice Ruiz, Bruno Zeni, Lélia Coelho Frota, Antonio Fernando de Franceschi, Eucanaã Ferraz e José Almino. Agora imagine todos eles juntos em um livro, com poesias inéditas...

Este livro é *Boa Companhia*, que reúne os dezesseis poetas e suas diferentes tendências e gerações com textos que vão do coloquialismo ao apuro formal, da poesia visual ao haicai, da prosa poética ao verso tradicional. São caminhos diversos da produção poética atual, que demonstram toda a riqueza da vitalidade artística e dão ao leitor o prazer de estar muito bem acompanhado. (F.M.)

Divulgação



O MELHOR BUFFET A QUILO DO RIO

Quentes e frios, opções de carnes, frango e peixe grelhado na hora

Rua Primeiro de Março, 22 - Centro - te/fax: 2224-8207 e 2509-2290
De 2ª a 6ª das 11h às 16h, sábado das 11 às 15h - Aceitamos Ticket, cartões e cheque

DESTAQUES DA SEMANA
2ª feira - Stroganoff de mignon
3ª feira - Bobó de camarão
4ª feira - Cozido a portuguesa
5ª feira - Paella espanhola
6ª feira - Feijoada carioca



Homenagem à guerreira

Musical relembra uma das maiores vozes do samba

O talento de Clara Nunes era tanto que foi preciso escalar duas artistas para interpretar a sambista no teatro. Na hora de relembrar os grandes sucessos da guerreira (*Conto de Areia*, *Morena de Angola* e *Portela na Avenida*, entre outros), quem entra em ação é cantora Nalanda. E na parte dramática do espetáculo, cabe à atriz Alessandra Garcia levar ao palco a intimidade de Clara. No elenco estão ainda Irving São Paulo e Tiago Fonseca.

Considerada uma das grandes divas da canção popular brasileira, Clara Nunes gostava de dizer que era uma operária da MPB. No começo da carreira, gravou boleros e sambas-canções. Depois, sambas clássicos, alguns compostos especialmente para ela, como *Guerreira*, um auto-retrato da cantora feito pelo ex-marido Paulo César Pinheiro em parceria com João Nogueira. Clara ficou famosa também por suas canções com temas de candomblé, a religião que abraçou. Morreu cedo, aos 39 anos, depois de uma mal-sucedida cirurgia de varizes, em 1983. Deixou uma legião de fãs. O corpo dela foi velado na quadra da Portela, uma das



maiores paixões da artista. E o mundo do samba se rende a ela. Este ano, a guerreira é uma das homenageadas no enredo da Tradição, a primeira escola a entrar na Sapucaí no segundo dia de desfiles.

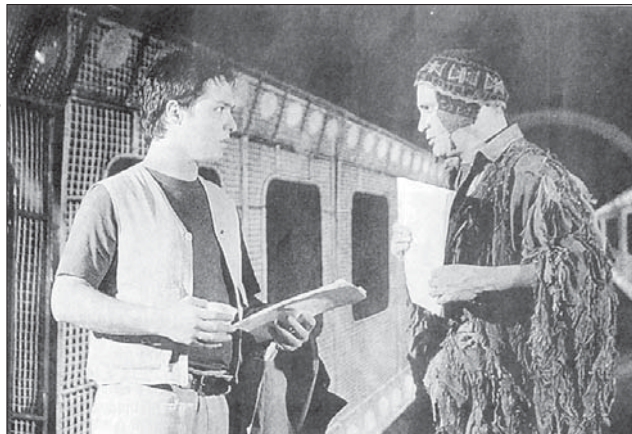
Com direção musical de Roger Henri, o musical *Clara* fica em cartaz até o dia 29 de fevereiro no Teatro do Centro Cultural Correios – Rua Visconde de Itaboraí, 20, no Centro. **(F.M)**

Uma peça que fala de sonhos

Espectáculo já foi visto por 60 mil pessoas

Textos de Shakespeare, Bernard Shaw, Fernando Pessoa, Albert Einstein, Machado de Assis e Martin Luther King para ilustrar a importância da busca pela realização de sonhos... É assim que Dédalo, personagem de Tadeu Aguiar,

mostra a Ícaro (Eduardo Bakr) como sempre houve personagens ao longo da história que lutaram muito para chegar lá... E Ícaro chegou. Depois de fugir de casa, pressionado pelo pai a arrumar uma ocupação, tornou-se um cineasta de sucesso, com a ajuda das lições do amigo. *Despertando para sonhar* mistura cinema e teatro, e começa com uma projeção, com Ícaro contando, anos depois, como encontrou seu caminho. Escrita por Eduardo Bakr e dirigida por Tadeu Aguiar e Djalma Thürler, a peça chega ao Teatro Leblon depois de ter sido vista por mais de 60 mil pessoas em escolas de todo o país. Em cartaz até o dia 19 às terças e quartas, às nove da noite, o espetáculo é uma ótima pedida para os adolescentes também. **(F.M.)**





**Luís
Pimentel**

Foi num Carnaval que passou

O folião chegou no bar Bip-Bip, em Copacabana, e puxou uma cadeira. Arrasado, depois de “três dias de folia e brincadeira” e de se esbaldar no desfile do rancho Flor do Sereno, despejou os cotovelos sobre a mesa e grunhiu:

– Uma cerveja, estupidamente gelada.

Alfredo, dono do estabelecimento, conhecido e aplaudido pelo mau humor, grunhiu mais alto:

– Só tem quente.

– Serve – gemeu o folião, caindo imediatamente num pranto de derrubar encostas. Tão sincero que até o Alfredo se comoveu:

– Que foi, querido?

Acarinhado, o sujeito abriu o verbo:

– Você sabe o que é ter um amor, meu senhor, ter loucura por uma mulher, e depois encontrar esse amor, meu senhor, nos braços de um motorista de ônibus?

Corno em fim de festa é comum, mas plagiando Lupicínio Rodrigues, não é a toda hora que se encontra.

Alfredo tentou ajudar:

– Qual é a linha?

– Nenhuma. Piranha da pior espécie.

– Estou falando do Ricardão. Qual é a linha que ele pilota?

– 571, Glória-Leblon, via Jóquei.

O comerciante enxugou uma lágrima discreta:

– É duro mesmo. Sei o que você está passando.

Começando a se acostumar com o chifre, o amigo recente se animou:

– Você também já levou bola nas costas?

E o Alfredo, olhar distante, pôs mais uma dose de maldade no alfinete de pontinha fina:

– Só levei bola nas costas nos meus tempos de médio-volante do Bangu. Agora, se pelo menos a vadia tivesse escolhido um motorista do 572, que é via Copacabana...



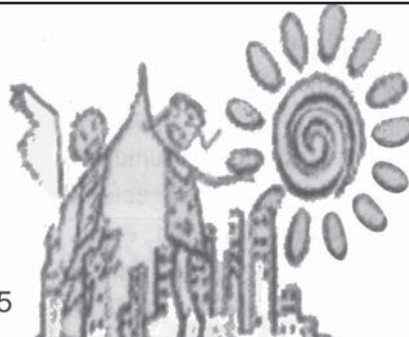
Traído, mas orgulhoso: foi o primeiro a saber!

DOE SOLIDARIEDADE

Associação de assistência
à criança São Vicente de Paulo
casa@casaapoiocancer.com.br

LIGUE: 021 33724612

Deposite: Banerj Ag. 3479 - C/C 09204-5



ANUNCIE.

9666-5469

Ricardo



Para francês entender

As conexões de Martinho da Vila no Canecão



Ricardo Poock

Cantando em francês alguns de seus grandes sucessos, como *Mulheres (Femmes)*, *Devagar Devagarinho (Lentement)*, *Disritmia (Dysrytmie)*, *Ex Amor (Ex Amour)*, *O Pequeno Burguês (Le Petit Borgeese)* e *Canta Canta Minha Gente (Chant Chant Mês Gens)*, Martinho da Vila apresenta, no Rio, o repertório do seu recente CD, *Conexões*.

Gravado entre os estúdios da MZA Music, no Rio de Janeiro, e de La Siene em Paris, o CD inclui *La Bohème* um dos

sucessos de Charles Aznavour; *Chora Carolina (Pleures Caroline)*, uma canção portuguesa; *Como Você*, de Chico Anísio e Sarah Benchimol e *Ó Nêga*, com a participação da cantora afro-francesa Sally Nyolo. A melodia de *Nem Réu Nem Juiz* ganhou letra de Hermínio Belo de Carvalho, com as vocalistas Saar Julia (Camarões), Belinga Valerie (Costa do Marfim) e Olyza Zanati (Senegal).

O novo trabalho de Martinho pode ser conferido no Canecão nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro. (G.C.)

Tributo a Ary Barroso

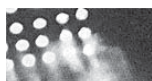
Marília Pêra volta a soltar a voz no Rival

Uma das mais respeitadas atrizes brasileiras volta ao Teatro Rival para rerepresentar o espetáculo em homenagem ao compositor que fez o Brasil ficar mais brasileiro. *Marília Pêra Canta Ary Barroso* tem direção da própria Marília, que escolheu 21 músicas de Ary. O show começa com *Aquarela do Brasil* e *Tabuleiro da Baiana*, e segue com sambas, como *Faceira*, e românticas, como *Foi Ela*. Para encerrar, as carnavalescas *Dá Nela*, *Eu Dei* e outras marchinhas. Além desses sucessos, ainda fazem parte do repertório *Risque*, *Na Batucada da Vida*, *Canta Brasil*, *Folha Morta* e *Pra Machucar Meu Coração*.

O tributo em homenagem ao grande compositor, cujo centenário foi comemorado ano passado, já foi apresentado em São Paulo, Brasília e Rio (no Teatro Rival) e até no exterior, em Londres, Lisboa e Porto. O espetáculo fica em cartaz de 4 a 14 de fevereiro. **(G.C.)**

Ricardo Poock





Épico romântico com pinta de Oscar

Superprodução junta Nicole Kidman e Jude Law

Divulgação

Chega às telas este mês o grande épico romântico *Cold Mountain*, um dos favoritos ao Oscar e o grande concorrente de *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei* nas categorias técnicas. O filme é uma superprodução de US\$ 80 milhões e traz no elenco a maior estrela de Hollywood da atualidade: Nicole Kidman. Ela interpreta Ada, uma jovem que mora com o pai (Donald Sutherland) numa cidade de Carolina do Sul chamada Montanha Gelada. Quando conhece Inman (Jude Law) se apaixona, e os dois se casam. Mas são separados pela Guerra Civil Americana, quando ele se torna um combatente. Inman escapa da morte várias vezes, e no fim acaba sendo ferido. Na volta para casa, encontra no caminho tipos bizarros: uma benzedeira, um traidor, um



pregador desonesto. Com a guerra, Ada fica na miséria, e é salva por uma cigana, vivida por Renée Zellweger, que se torna sua empregada e uma nova amiga.

Cold Mountain tem estréia prevista para o dia 13. A direção é de Anthony Minghella. **(F.M.)**



Divulgação

Doze filhos e muita confusão

Steve Martin estrela comédia sobre família

Os Baker são, no mínimo, diferentes. Nos EUA, onde vivem, a média de filhos por família é de 1,87. Eles têm 12.

Quando Tom, o pai, recebe a proposta de trabalho dos seus sonhos e tem que mudar de cidade com a turma toda, começa o caos. Afinal, conciliar o desejo de tanta gente não é fácil... O pior é que Kate, a mãe, tem que ficar fora por uns tempos e deixa Tom sozinho com toda a confusão. Ao verem tudo dando errado, os Baker decidem, finalmente, não ter tudo o que amam, mas amarem tudo o que têm.

Por essas e por outras, *Doze é Demais*, comédia protagonizada por Steve Martin com estréia prevista para o dia 13 deste mês, garante não só boas gargalhadas, mas também reflexões sobre família, lealdade e prioridades. **(F.M.)**

Suspense de arrepiar

Misticismo e horror *made in* Hollywood

Desaparecidas conta a história de Maggie Gilkeson (Cate Blanchett), uma jovem que cria suas duas filhas no Estado do Novo México, uma terra isolada e sem lei. Quando sua filha mais velha (Evan Rachel Wood) é raptada por um assassino psicopata com poderes místicos (Eric Schweig), Maggie é obrigada a se reunir com seu pai (Tommy Lee Jones), de quem estava afastada há muitos anos, na tentativa de resgatá-la.

Ambientada no século 19, a trama incluiu assassinos de adolescentes, misticismo, morte e desespero numa corrida contra o tempo. O limite da ação é evitar que os seqüestradores atravessem a fronteira mexicana. A favor do filme, a experiência de Ron Howard e Brian Grazer, o diretor e o produtor da equipe vencedora do Oscar por *Uma Mente Brilhante*.

Desaparecidas tem estréia prevista para o dia 20 de fevereiro. **(G.C.)**



Divulgação



Sétima Arte

A Marca de uma Lenda

Ao rever os filmes com Humphrey Bogart se percebe nitidamente porque ele representa uma era dourada em Hollywood e marcou época. A sua presença magnética nas telas era tão forte que uma simples cena de acender um cigarro se tornou clássica. Algo inimaginável nos dias de hoje, onde atores se preocupam mais com estética do que com interpretação. A oportunidade de conferir novamente seu trabalho veio com o lançamento de uma caixa de DVDs pela Warner, contendo quatro de seus principais títulos.

Humphrey DeForest Bogart nasceu no natal de 1899 em Nova York, nos Estados Unidos. Inicialmente, ele se preparou para cursar medicina, entretanto acabou expulso do curso preparatório e ingressou na Marinha. Bogart sofreu um acidente e foi obrigado a recomeçar a vida. Então, nos anos 20 tem seu primeiro contato com o palco e participa de algumas peças. A sua estréia cinematográfica acontece em *Broadway's Like That* (1930). Após anos de papéis secundários, tanto no teatro quanto no cinema, surge a oportunidade de estrelar um longa com *O Último Refúgio* (1941), de Raoul Walsh. É o último grande filme de gangster de uma era dedicada ao gênero, que conta com roteiro de John Huston. Humphrey tem seu papel característico de durão, mas vai ganhando contornos humanos com a amizade de um cão e um interesse romântico. A produção ainda sustenta boas cenas de perseguição e um final amargo.

Finalmente, ele havia alcançado a fama. E a consolidação chegou com a obra-prima do cinema *noir*, *O Falcão Maltês* (1941), também conhecido no Brasil como *Relíquia Macabra*. Um verdadeiro presente de seu amigo Huston, que através de sua escalação o imortalizou como o símbolo do detetive na sétima arte: sério, ambíguo, de voz anasalada e apaixonado por mulheres. Algum tempo depois, ele participa de *Uma Aventura na Martinica* (1944), de Howard Hawks, baseado na obra de Hemingway. O título equivocado sugere uma aventura cômica, mas na verdade é um thriller político, com momentos românticos. Sem dúvida, o mais fraco filme do box, que ficou famoso justamente por unir Bogart com Lauren Bacall, em uma estréia



Divulgação

arreatadora. O DVD traz um documentário sobre o tórrido romance e um desenho em homenagem a um dos mais famosos casais do cinema.

Prisioneiro do Passado (1947), de Delmer Daves, completa a coleção. O filme não fez sucesso na época, pois é extremamente anticomercial. Apresenta uma direção ousada, arrojada e experimental. Há um magnífico trabalho de câmera subjetiva, que inovou ao centrar a ação em primeira pessoa, essencial para o segredo da trama. O clima sombrio, realçado por uma brilhante fotografia, dá ao longa uma aura clássica, que merece ser conhecida e apreciada.

O ator faleceu vítima de um câncer em 1957. O cinema ficou carente de um de seus maiores astros - no American Film Institute ele foi eleito a maior estrela de todos os tempos -, que deixa um legado de valor incontestável para novas gerações.

FILMOGRAFIA SELECIONADA:

- Floresta Petrificada (1936) ■ Beco Sem Saída (1937)
- Anjos de Cara Suja (1938) ■ O Falcão Maltês (1941)
- Casablanca (1942) ■ Uma Aventura na África (1945)
- O Tesouro de Sierra Madre (1948)
- A Condessa Descalça (1954) ■ Sabrina (1954)
- Horas de Desespero (1955)



Video Locadora

PARADISE
11 anos de fortes emoções

■ CLÁSSICOS ■ CULTS ■ NACIONAIS ■
■ EUROPEUS ■ FILMES GLS ■ DVD ■
■ LANÇAMENTOS ■

www.paradisevideo.com.br
☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.
Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C
Copacabana

Machado nas Telas

A estreia cinematográfica é sempre complicada, ainda mais quando se opta por um roteiro baseado na consagrada obra de Machado de Assis. Mas os diretores estreantes Wagner de Assis (roteirista dos últimos sucessos de Xuxa) e Pablo Uranga (filho do cineasta Arturo Uranga) sabiam dos riscos que poderiam correr e estão satisfeitos com o resultado final. O primeiro longa da dupla, *A Cartomante*, estreou no dia 30 de janeiro com 70 cópias em todo o Brasil. No elenco, Deborah Secco, Luigi Barichelli e Sílvia Pfeifer.

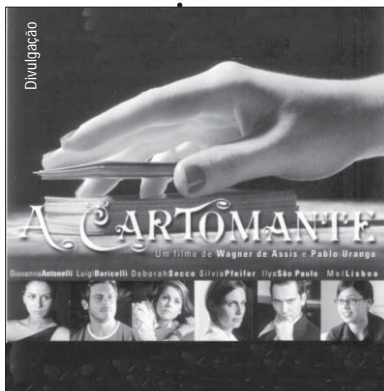
Acontece na Cidade – Quando surgiu a idéia do filme?

Wagner de Assis: Nós sempre estivemos envolvidos com cinema, tanto com a realização de curtas quanto de documentários. Em 1997, o pai de Pablo, Arturo, sugeriu um conto de Machado de Assis que teria um final triste. E após o ter lido, percebi que daria um ótimo longa-metragem.

Acontece na Cidade – Não é arriscado iniciar uma carreira no cinema com um roteiro baseado no escritor Machado de Assis?

Pablo Uranga: Pelo contrário. Achei que seria o melhor projeto. Não houve nem uma pesquisa, o conto já nos havia capturado. O mais importante de tudo é a

história que se quer contar. O roteiro é apenas livremente inspirado e traz modernizações. A versão final concentra o gênero universal e atemporal de romance, com um triângulo amoroso, e a temática sobrenatural que sempre atrai o brasileiro.



Acontece na Cidade – Como foi o trabalho com o elenco?

Wagner de Assis: Não poderia ter sido melhor. Eles acreditaram tanto no projeto que se tornaram co-produtores. Facilitando inclusive na captação de recursos e na finalização do filme. Todos “vestiram a camisa” com uma disposição incrível e se percebe isso na tela.

Acontece na Cidade – Quais são as expectativas de lançamento?

Pablo Uranga: O filme é popular e me orgulho muito dele. Esperado que o grande público consiga ver, pois a obra é para eles. A realidade é que, para primeiro filme, o que acontecer será bem-vindo e comemorado. O objetivo é continuar produzindo e crescer cada vez mais.

(por Leonardo Luiz Ferreira)

Start
Assessoria Produções & Eventos Ltda.

Profissionais competentes e com experiência comprovada

> Assessoria de Imprensa :

Empresarial, Pessoal, Congressos, Seminários e Eventos

> Comunicação Interna:

House Organs (revistas, jornais e informativos)

> Produções Gráficas:

Folders e Sites

Rua Moura Brasil, 47 - conj. 801

Laranjeiras - Rio de Janeiro - Cep 22.231-200

Tels. 2554-5383 e 2552-8946

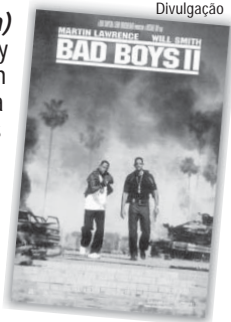


NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira
email: leonardo@brasbyte.com.br

O Homem do Ano (Idem) Direção: José Henrique Fonseca Elenco: Murilo Benício, Claudia Abreu. Os bons *Bellini e a Esfinge*, de Roberto Santucci, e *Buffo & Spallanzani*, de Flávio Tambellini, já haviam aberto o caminho para uma revitalização do gênero. *O Homem do Ano* reitera a boa safra do cinema nacional, inclusive em sua vertente comercial. É um legítimo policial carioca, com um texto ácido do transgressor Rubem Fonseca, que suscita o retorno da lenda de um matador popular, de quem a sociedade necessita e faz vista grossa para suas atitudes. A primeira metade da película apresenta boa construção de personagens e está repleta de ironias. Pena que do meio para o fim o diretor não soube sustentar o ritmo e a qualidade, e acaba não conseguindo terminar a contento, com um desfecho fraco e falho. Vencedor do Festival de San Francisco e selecionado para Berlim. **Cotação: bom.** Brasil, 2003, Policial. (VHS/DVD)

Divulgação



Bad Boys II (Idem) Direção: Michael Bay Elenco: Will Smith, Martin Lawrence. Mais uma maldição das continuações de Hollywood. Mesmo depois de anos do original, há sempre um produtor que se dedica a manter viva uma franquia caça-níquel, até que ela se transforme em um fracasso retumbante. Até aí tudo bem, seguindo o pensamento capitalista, agora será que alguém poderia explicar a necessidade de uma segunda parte de *Bad Boys* com duas horas e meia de duração?! Além de violência desnecessária - com tantas mortes, e diversas câmeras de videoclipe, em que tentam mais esconder do que mostrar - o "brilhante" roteiro entra para a história, pois se descobre que Fidel Castro é o grande destruidor dos lares americanos ao permitir que drogas e traficantes cubanos invadam a América. Os terroristas barbudos do fim comprovam que até mesmo em filmes de entretenimento banais há uma lavagem cerebral. E isso é aterrorizante. **Cotação: ruim.** EUA, 2003, Ação. (VHS/DVD)

Caçado (The Hunted) Direção: William Friedkin Elenco: Tommy Lee Jones, Benicio Del Toro. Certos atores ficam estigmatizados por apenas um papel. Isso se evidencia ainda mais após a conquista do Oscar. Sem dúvida, o sisudo Tommy Lee Jones está nesse grupo. A estatueta dourada veio com *O Fugitivo*, de Andrew Davis. E ele desde então se tornou refém do mesmo tipo de personagem. Seguindo a contagem, junto com *Os Federais* e *Risco Duplo*, *Caçado* é a quarta parte de sua saga particular. O diretor Friedkin, do clássico *O Exorcista*, até tenta ajudar com uma direção competente de thriller. Mas tudo é tão previsível e comum, que jamais chega a empolgar. Ele poderia explorar bem mais as

técnicas de sobrevivência na selva urbana e o lado psicológico dos personagens, entretanto se limita ao duelo desinteressante, com o desfecho que todo mundo adivinha. **Cotação: regular.** EUA, 2003, Aventura. (VHS/DVD)

Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra (Pirates of the Caribbean: The Curse of the Black Pearl)

Direção: Gore Verbinski Elenco: Johnny Depp, Orlando Bloom. Esse é o exemplo claro de um *blockbuster* que dá certo e é um merecido sucesso de bilheteria. O mutante Depp em uma atuação hilariante e irrepreensível, carrega sozinho o filme. Um misto das antigas aventuras de piratas com o tema em voga do momento: o sobrenatural. Geoffrey Rush está caricato e afetado como o capitão do navio e acerta na construção. Já Bloom, da saga *O Senhor dos Anéis*, está apático e não demonstrou força para estrelar. A obra foi eleita pelo público americano como o melhor filme de 2003. E com isso sobe a popularidade de Verbinski que conseguiu, com *Piratas do Caribe* e *O Chamado*, realizar no mesmo ano as duas melhores obras de entretenimento vindas dos Estados Unidos. Um fato raro e até incomum para o mercado comercial, que a cada temporada se deteriora. **Cotação: bom.** EUA, 2003, Aventura. (VHS/DVD)



Divulgação

Lisbela e o Prisioneiro (Idem) Direção: Guel

Arraes Elenco: Selton Mello, Débora Falabela. O prisioneiro do título acaba por ser uma referência à carreira cinematográfica de Guel, que se repete em demasia e é refém de uma linguagem televisiva da qual não consegue se libertar. A estréia com *O Auto da Compadecida* foi realmente auspiciosa, pois ele reúne os bons elementos de TV com o auxílio das técnicas cinematográficas, formando um casamento sem excessos. Nos trabalhos posteriores, ele deveria se reinventar, porém isso não sucedeu. *Caramuru* naufragou, até porque a idéia central não conseguiu ser realizada satisfatoriamente nas telas, necessitando realmente em ser apenas uma minissérie. Em *Lisbela*, Arraes aposta novamente em estereótipos nordestinos, que se tornaram cansativos e comuns, além de um elenco de apoio limitado, que repete os cacoetes de *sitcom* e novela. É importante ressaltar apenas a ingenuidade de Falabela e os momentos de homenagem ao cinema. **Cotação: regular.** Brasil, 2003, Comédia Romântica. (VHS/DVD)

Divulgação





O lado fotógrafo de Andy Warhol

CCBB exhibe polaroides do mestre da *pop art*

Depois de passar por São Paulo e Brasília, chega ao Rio *Andy Warhol: polaroides*, composta por 77 fotos feitas pelo artista entre 1975 e 1980.

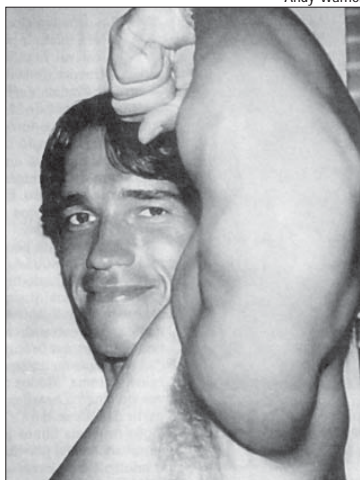
As imagens foram usadas como base para a confecção de suas pinturas e de seus famosos *portraits*. Tem polaroides de Pelé, Jimmy Carter, Liza Minelli, Arnold Schwarzenegger e Muhammed Ali, entre outras celebridades, além de uma série de auto-retratos. A exposição traz ainda registros de *drag queens* e de coisas inusitadas, como sapatos femininos e ovos de páscoa.

Andy Warhol é considerado o maior artista da *pop art*, movimento que utiliza como tema objetos de consumo e meios de comunicação de massa.

É dele a célebre frase “no futuro todos serão mundialmente famosos por quinze minutos”.

A mostra fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil até o dia 14 de março e a entrada é franca. **(F.M.)**

Andy Warhol



A cara do Rio

Repórteres fotográficos desnudam a cidade

O cotidiano carioca e alguns de seus personagens mais ilustres saíram das páginas dos jornais para o *foyer* do Centro Cultural Banco do Brasil com a exposição *Fotógrafos Brasileiros – Rio De Janeiro –*

Um Álbum Da Cidade Feito Por Fotojornalistas, que reúne as melhores imagens de 50 repórteres fotográficos da cidade. Cada um participa com uma foto do Rio de Janeiro.

As fotos têm quatro temas básicos: *hard news*, cotidiano, cultura e esportes. O homenageado é Aníbal Philot, referência de uma geração de repórteres fotográficos, que terá cinco trabalhos expostos. Até o dia 7 de março, o público pode conferir as imagens de nomes como Domingos Peixoto, Custódio Coimbra, Marco Antonio Teixeira, Marcelo Carnaval, Evandro Teixeira, Luiz Morier, Paulo Nicoletta, Carlos Mesquita, Antônio Scorza e Sebastião Marinho, entre outros. **(G.C.)**



Domingos Peixoto

O traço original de Niemeyer

Mostra reúne imagens inéditas sobre a construção de Brasília

Marcel Gautherot

Dezenove fotografias inéditas do acervo pessoal do arquiteto Oscar Niemeyer compõem a exposição *Marcel Gautherot - Fotografias da Fundação Oscar Niemeyer sobre a Construção de Brasília (1959-1961)*, na Pequena Galeria 18, em Copacabana, na lateral do Edifício Chopin, próximo ao Hotel Copacabana Palace.

Marcel Gautherot integra, com Pierre Verger e Jean Manzon, a trindade dos grandes fotógrafos franceses que registraram o Brasil entre os anos 40 e 60. Anna Lucia Niemeyer de Medeiros, diretora da Fundação Oscar Niemeyer, ressalta que Gautherot “realizou uma documentação importante, pois obras de arquiteturas ficam deterioradas pelo tempo ou por reformas, e assim podemos visualizar como eram realmente, à época de sua construção”. **(G.C.)**





Um museu e duas exposições

Surrealismo latino-americano e arte abstrata em cartaz no MAM

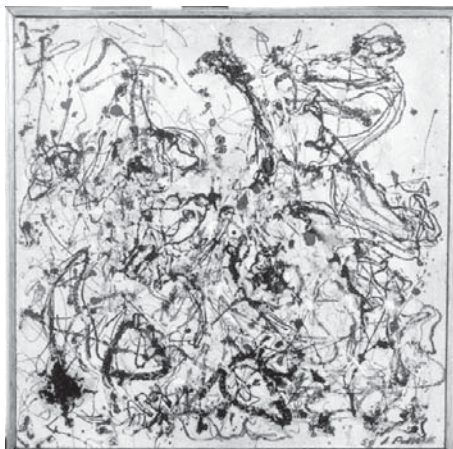
Quem gosta de arte vai se esbaldar no MAM com duas exposições de peso. A primeira, em cartaz até o dia 29 de fevereiro, é a do chileno Roberto Matta, o criador do surrealismo em seu país. São 12 peças entre bronzes e óleos sobre tela em uma mostra itinerante, que fez parte do sucesso da 4ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, encerrada em dezembro, em Porto Alegre. A Bienal reuniu 76 artistas e 13 países, consolidando-se como o mais importante evento de arte latino-americana contemporânea.

Roberto Matta viveu anos na Europa, trabalhando com nomes como Le Corbusier e André Breton. Depois, instalou-se em Nova Iorque, onde exerceu influência na arte de Gorky e Pollock. No final dos anos 40, após a guerra, regressou à Europa, rompendo com os surrealistas e ligando-se ao situacionismo e a Asger Jorn. E por falar em Jackson Pollock, uma de suas telas (o óleo *Number 16*, de 1950) é a grande atração da outra mostra



Divulgação

Divulgação



do MAM, a *Arte Abstrata nas Coleções MAM e Gilberto Chateaubriand*, com 120 obras entre pinturas, desenhos, gravuras e esculturas. De acordo com o curador do museu e da exposição, Fernando Cocchiarale, o quadro de Pollock é provavelmente o único – em termos de acervo público – existente no país. Com um estilo de pintura radical, o artista é considerado um dos grandes nomes do expressionismo abstrato. Estão presentes ainda trabalhos de Pierre Soulages, Ben Nicholson, Lucio Fontana, Serge Poliakoff e Robert Motherwell e dos brasileiros Ivan Serpa, Helio Oiticica, Lygia Clark, Antonio Bandeira e Amílcar de Castro, entre outros. *Arte Abstrata* pode ser vista até o dia 21 de março. (G.C.)

Preserve suas melhores lembranças

Copie suas fitas VHS e seus filmes super 8 para DVD!

Vanguarda Vídeo

2252-1211

PAULO MARRUCHO
ARTE FOTOGRAFICA

CASAMENTO

EVENTOS EMPRESARIAIS

FOTOS INSTANTÂNEAS

PROJETOS FOTOGRAFICOS

PMARRUCHO@GLOBO.COM
2554-5937 914-25130



José Louzeiro

A SBAT que nós queremos

A SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) é uma instituição cultural, com sede no Rio de Janeiro, que funciona desde setembro de 1917. Entre seus ilustres fundadores, estão Chiquinha Gonzaga, João do Rio, Viriato Corrêa, Coelho Neto e tantos outros. Desde a fundação, a SBAT vem se dedicando não apenas à fiscalização de direitos autorais, como à divulgação da atividade cultural entre nós.

E a SBAT está abrindo novas frentes, como o Circuito de Teatro Universitário. A pretensão do projeto – que se iniciará no Rio, seguindo para outras capitais – é formar platéias ocupando teatros da rede de ensino superior, levando a universitários peças que marcaram época,

com ingressos a preços populares. Assim, os produtores não terão que arcar com as elevadas taxas de ocupação dos “teatrões” e autores, atores e técnicos terão mais trabalho. Seis meses depois de encenada a peça, haverá na universidade um seminário para discutir problemas do teatro brasileiro e lançar as bases do *Concurso Vianinha de Teatro Universitário*.

A participação de empresas nesse projeto de “revolvimento” das artes cênicas seria da maior importância. Afinal, nestes tempos de globalização, os países economicamente mais fortes serão aqueles que contam com bom lastro de cultura. O Brasil precisa se fazer presente neste clube dos bem sucedidos.



Música

O primeiro CD depois de muitos carnavais...

Tia Surica grava pérolas da Portela

Ela acabou de fazer 63 anos e há 59 elegeu a azul-e-branco de Madureira. Tem um agudo reconhecimento de longe...Pastora da Velha Guarda da Portela, Tia Surica é famosa pelas festas que promove (com muito samba) em sua casa, ao lado da quadra da escola. Junto com Eunice, Doca e Áurea faz coro para Monarco, Jair do Cavaquinho e Casquinha. E depois de muitos carnavais está lançando seu primeiro CD, no mês em que toda essa turma se prepara para mais um desfile na Sapucaí.

Nas 14 faixas do disco, só dá os compositores da Portela. Há pérolas inéditas de Manacéia, Monarco, Chico Santana, Picolino, Jair do Cavaquinho e Vanderlei Monteiro, e regravações como *Pintura Sem Arte*, de Candeia; *Madrugada*, de Aniceto e *Lama*, música de Mauro Duarte.

O CD foi produzido por Paulão Sete Cordas, que garante ter dado ao disco o tom elegante do samba feito em Madureira. (F.M.)

Divulgação



Festa antecipada

Dia 29 tem Oscar na TNT e no SBT

O comediante Billy Cristal volta a comandar a festa do Oscar, que este ano foi antecipada para fevereiro. A 76ª cerimônia de entrega das estatuetas para os melhores do cinema vai ser exibida pela TNT e pelo SBT dia 29, ao vivo, direto do novo Kodak Theatre, em Hollywood. Os indicados estão no site www.oscar.com. Entre os favoritos, estão *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*, de Peter Jackson; *Cold Mountain*, de Anthony Minguella; *Encontros e Desencontros*, de Sofia Coppola e *Sobre Meninos e Lobos*, de Clint Eastwood.

O motivo oficial da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para a nova data da premiação é um só: diminuir o tempo das campanhas de marketing das distribuidoras para tentar reduzir o custo das empresas. Mas há quem garanta que a história é outra, e que a Academia estaria querendo brilhar ainda mais, saindo na frente do Bafta, o prêmio da academia britânica, e chegando logo depois do Globo de Ouro, cujos vencedores foram conhecidos no final de janeiro. No Bafta, aliás, tem filme brasileiro na corrida. No dia 23 de fevereiro, *Cidade de Deus* concorre em duas categorias: filme em língua não inglesa e montagem. (F.M.)



Mais um dia na vida de Jack Bauer

Estréia na Fox a nova temporada de *24 Horas*



Considerada uma das séries mais inovadoras da TV, *24 Horas* parte este mês para a terceira temporada sem fugir do formato original, se desenvolvendo em um único dia e retratando os acontecimentos em tempo real. A história começa com Jack Bauer (Kiefer Sutherland) voltando à Central Antiterrorismo (CAT) como diretor de operações de campo, três anos depois de ter sido exposto a uma grave toxina durante um aperto de mão numa conferência com jornalistas.

O destino do personagem ainda é incerto. Sabe-se apenas que Bauer ganhará um parceiro, o jovem agente Chase Edmunds, interpretado por James Badge Dale. De resto, está todo mundo lá: Kim (Elisha Cuthbert) a filha de Jack, que na segunda temporada viveu com o pai todo o trauma causado pela morte da mãe e presenciou todo o empenho dele em salvar Los Angeles de um ataque nuclear; o presidente da CAT David Palmer

(Haysbert); Tony Almeida (Carlos Bernard), agora diretor da CAT, e Michelle Dessler, a chefe e a confidente de Jack Bauer.

Exibida pela Fox, a série de suspense já recebeu prêmios Emmy de roteiro e edição e deu o Globo de Ouro de melhor ator a Kiefer Sutherland, que este ano concorre de novo. (F.M.)



REUMATOLOGIA

TRAUMATO-ORTOPEDIA

URGÊNCIAS

HIDROTERAPIA -

FISIOTERAPIA

R.P.G - ACUPUNTURA -

PILATES

RAIOS-X -

ULTRASSONOGRAFIA

Programas de TRATAMENTO

- Osteoporose
- Coluna vertebral
- Artrose
- Artrite Reumatoide
- Fibromialgia
- Reabilitação do Joelho
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Tendinite - Bursite

CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPEdia BOTAFOGO

Rua Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo - Tel (21) 2266-6633

www.creb.com.br - Todos os convênios - Estacionamento no local



Ricardo Poock

Começar de Novo

Comemorando 30 anos de parceria com Vitor Martins, o cantor e compositor Ivan Lins ocupou o palco do Teatro Rival em temporada de 3 semanas.

O espetáculo *Abre-alas*, título da primeira parceria dos dois e música que inicia o show, traz de volta à cena um Ivan Lins que parece não sentir a passagem do tempo. Com a mesma garra do seu início de carreira e transbordando emoção por todos os poros, o compositor aproveita ao máximo o clima de intimidade que se estabelece proporcionado pela proximidade entre o palco e a platéia.

Como não podia deixar de ser, o show desfila seus maiores sucessos, ainda tão atuais e vivos na memória do seu eclético

público. Músicas como *Dinorah*, *Novo Tempo*, *Bandeira do Divino*, *Desesperar Jamais*, *Começar de Novo* e *Madalena* (esta última a única do show que não é parceira com Vitor Martins), foram acompanhadas pelos afinadíssimos fãs que lotaram as dependências do Rival e que, em coro, o acompanhavam e faziam até a segunda voz.

Ivan Lins encontra-se entre os maiores compositores da nossa música e a quantidade de artistas estrangeiros de gabarito que interpretam sua obra, como George Benson, Ella Fitzgerald, Barbra Streisand e Sting, comprovam sua importância como compositor.

Foi uma deliciosa volta ao passado. Quem não viu, perdeu. (R.P.)

Colabore.



O Brasil que come ajudando o Brasil que tem fome

0800 707 2003

CHÁ & SIMPATIA
Casa de Chá, Lanches e Almoços

Deliciosas Tortas, Salgados e Doces Finos
Caseiros e Diet's

Entregas em domicílio
2554-8662

R. Barão de Icarai, 33 Loja 106
Shopping 177 - Flamengo



Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

Divulgação

► **Ao vivo.** O novo filme de John Cameron Mitchel, roteirista, ator e diretor do polêmico *Hedwig- Rock, Amor e Traição*, vem recheado de cenas de sexo. Com o nome de *Short Bus*, o filme conta as aventuras sexuais de um grupo de jovens modernos e pansexuais de Nova Iorque. A controvérsia é que o filme vai mostrar o elenco em atos sexuais de verdade, nada de encenações. “Em vez de esconder, vou mostrar tudo”, diz Mitchel.

Divulgação



► **Salvador Dali.** O centenário do nascimento de Salvador Dali, talvez o personagem mais excêntrico da arte espanhola, será comemorado com pompas e circunstâncias. Estão previstas grandes exposições em várias cidades europeias. Em Paris, será reeditado o único romance escrito por ele, em 1943, *Rostos Ocultos*. O livro, de 600 páginas, narra a vida de um grupo de aristocratas entre os anos de 1934 e 1945. No prólogo, Salvador Dali diz que escreveu o livro porque “a história contemporânea oferece um arcabouço excepcional para um romance sobre a revolução e os conflitos das grandes paixões humanas”.

► **Curiosidade I** – O filme que teve mais beijo em toda a história do cinema foi *Don Juan*. Dirigido em 1926 pelo cineasta Alan Crosland, na película de uma hora e cinquenta minutos os atores John Barrimore, Mary Astor e Estelle Taylor beijaram-se 127 vezes.

► **Curiosidade II** – O filme que usou maior número de figurantes em toda a história do cinema foi *Gandhi*, de Richard Attenborough: mais de **300.000**.

Divulgação



► **Arte periférica.** A Oficina de Arte Maria Teresa Viera exhibe, durante o mês de fevereiro, a exposição *Periférico apresenta Periférico*. Nove artistas que integram o movimento mostrarão trabalhos, que vão de desenhos a instalações. A novidade do grupo é a arte produzida por eles. São artistas que possuem ateliês ou mantêm ligações com áreas periféricas do estado do Rio, como Magé e Nova Iguaçu. A exposição ficará aberta por todo o mês de fevereiro de terça a sexta-feira, das 14h às 18h. Até 27 de fevereiro.

► **Programe-se.** O desfile das escolas de samba do grupo especial acontece na cidade nos dias 22 e 23 de fevereiro. Quase não há mais ingressos, mas os dos setores populares (6 e 13) vão ser vendidos no dia 14 de fevereiro no Sambódromo. Se o seu negócio é curtir o espetáculo de longe, a opção é assistir pela TV Globo. Domingo (dia 22), a primeira escola a entrar na avenida é a São Clemente, seguida de Caprichosos de Pilares, Unidos da Tijuca, Salgueiro, Grande Rio, Mangueira e Portela. E a Tradição abre os desfiles da segunda-feira, vindo logo depois Porto da Pedra, Imperatriz, Império Serrano, Beija-Flor, Viradouro e Mocidade.